



SEMENTES DO REINO – 6ª

"...Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho". (Lc 15, 11-32).

Introdução. Continuemos com a comovente parábola contada por Jesus (Lc 15, 11-32) e, certamente, nascida nas profundezas do seu sensível coração. Lembro-me que durante muito tempo a esta parábola intitulou-se *"A parábola do filho pródigo"*. Assim dava-se mais importância ao filho sem juízo e esbanjador que, arrependido, voltava de suas estripulias e aventuras para casa, do que ao Pai que, ansioso, esperava o seu neném...

Um filho arrependido que volta para casa, para o abraço do Pai misericordioso. Reza a parábola que esse jovem *"esbanjou tudo numa vida desenfreada"*. Interessante observar que o jovem resolveu voltar para casa porque estava passando fome. Entretanto, é fácil imaginar que bem lá no fundo do seu coração, estava constantemente presente a imagem e a saudade de seu velho pai. Tanto que ao ensaiar a volta para casa, planejava as palavras que diria no momento do encontro com o pai: *"Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho"*.

Sem medo de errar ou de julgar sem fundamento, creio que todos, todos nós, sem exceção e sem desculpas, podemos identificar-nos com esse filho. Tantas provas de amor recebemos do Pai: o precioso dom da vida; os afagos e gestos de acolhimento através das graças diárias representadas, muitas vezes, por amizades legítimas e confortadoras, baseadas na proximidade e na mútua confiança; os sacramentos, de maneira especial a eucaristia... Não obstante, acontece, com mais frequência do que poderíamos desejar, que pedimos ao Pai que nos dê a "herança que nos cabe" e fugimos da casa paterna.

Quem dera pudéssemos – já distantes da casa paterna pelos nossos pecados, consciente ou inconscientemente praticados, pela acomodação aos maus hábitos, pelo relaxamento dos bons costumes aprendidos desde a mais tenra infância – sentir aquela saudade e aquela fome do "filho pródigo"! Mesmo querendo matar a fome com a comida que os porcos comiam, o que lhe era negado, talvez, no seu íntimo ainda estivesse presente a tentação de buscar desculpas: "fiz o que todos fazem"; "o que dirão de mim se eu voltar?" Finalmente, acaba chegando à única decisão que lhe parece correta: voltar para casa!

Grande terá sido, então, a surpresa que ele teve ao chegar em casa, pois *"Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e foi tomado de compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o e o cobriu de beijos"*!

Questionando... a) Quando, em nossa vida, tomamos atitudes de "filho pródigo", seguimos teimando em nossa decisão, ou estamos abertos ao arrependimento? **b)** E



SEMENTES DO REINO – 6ª

quando o arrependimento vem, retornamos à casa do Pai cheios de esperança em sua misericórdia, ou nos tornamos amargos, achando que já não somos dignos do perdão?

Pe. José Gilberto Beraldo
1 de fevereiro de 2022